

Carta aberta ao Primeiro-Ministro e ao Ministro do Ambiente para parar a exploração de combustíveis fósseis

Exmos. Srs. Primeiro-Ministro António Costa e Ministro do Ambiente João Matos Fernandes,

No Fórum CoP22 em Marraquexe, os senhores prometeram libertar Portugal da sua pegada de Carbono até ao ano de 2050. Nós agradecemos esta intenção, e no seu seguimento pedimos-lhes agora:

Não vendam Portugal a uma indústria em declínio e em risco de desastre eminente

As notícias de alterações climáticas catastróficas atingem-nos vindas de todo o mundo, incluindo as crises da água e do fogo em Portugal. As explorações de gás e petróleo beneficiam exclusivamente um grupo restrito de companhias petrolíferas, enquanto colocam em risco elevado os habitantes locais, o oceano, e as indústrias da pesca e do turismo. Um derrame de petróleo, como é exemplo o desastre de Deepwater Horizon que ocorreu no México em 2010, seria devastador para a economia e para as áreas costeiras de Portugal, de Espanha e de Marrocos durante décadas.

Precisamos de uma Mudança de Sistema, não da mudança do clima

Portugal está numa posição privilegiada para se tornar um pioneiro mundial para uma transição energética justa, afastando-nos dos combustíveis fósseis, em direcção a uma economia e uma sociedade regenerativas.

Utilizando sistemas descentralizados de tecnologia solar, eólica e das marés, Portugal pode tornar-se um dos primeiros países do mundo a ter o seu fornecimento energético exclusivamente proveniente de energias renováveis, restaurando ecossistemas, e revertendo definitivamente os processos de desertificação, de seca, dos fogos e das inundações. Portugal tornar-se-ia um farol de esperança num clima em mudança e as pessoas teriam água, alimentos e energia suficientes, e viveriam em cooperação com a natureza. Existem muitas pessoas que têm e desenvolvem já estes conhecimentos. Vamos colaborar todos para enfrentarmos este desafio histórico com sucesso.

Cumpra a promessa feita na Conferência de Alterações Climáticas das Nações Unidas

Com esta visão promissora a tentar-nos, mesmo ao nosso alcance, apoiados por coligações nacionais e internacionais de activistas, nós exortamos-lhes que impeçam a prospeção e exploração petrolífera ao largo de Aljezur, e que rescindam todos os contratos para exploração petrolífera ou de gás em Portugal. O mundo procura alternativas – é tempo de o seu governo e do país nos liderarem para que possamos deixar um legado positivo às nossas crianças e às gerações vindouras.

Cordialmente,